

O QUE SE ESPERA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DOS PAIS EM RELAÇÃO A ESTE SEGMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Danielle Duarte Dominicio¹; Débora de Barros Silveira²

1. Estudante do curso de Pedagogia, bolsista de iniciação científica. Unidade Universitária de Dourados – MS. E-mail: danizinhadomini@yahoo.com.br

2. Professora do curso de Pedagogia, Química e Especialização em Educação Básica: Educação Infantil. Unidade Universitária de Dourados. E-mail: debora@uems.br

Resumo

No Brasil, somente a partir da década de 1980, ocorreram os primeiros avanços significativos em relação ao atendimento educacional em instituições à criança em seus primeiros anos de vida. A Educação Infantil passa a ser concebida pela legislação vigente como direito da criança e da família e um dever do Estado. O presente estudo teve como objetivo investigar o que os pais das crianças matriculadas na Educação Infantil esperam desse atendimento e quais são as suas concepções sobre a instituição. A metodologia utilizada foi composta por estudo bibliográfico, documental e estudo de campo, este último constituído por entrevista com seis mães de crianças matriculadas em uma instituição pública de educação infantil de Dourados - MS. Identificou-se que as crianças são matriculadas no CEIM porque as mães precisam trabalhar e encontram na instituição infantil um espaço de guarda e cuidado para seus filhos. Sobre o atendimento da instituição, as respostas foram variadas, mas, em geral, elas valorizam aquilo que chamam de cuidados: alimentação, sono, banho, troca de fraldas, cuidar bem das crianças. Elogiam a instituição e afirmam que o CEIM oferece um bom atendimento. Ouvir o que as famílias pensam a respeito deste segmento educacional, o porquê desejam a utilização da instituição e o que esperam desse atendimento, contribui no conhecimento de seus valores, sentimentos, saberes e crenças, fato importante na construção da relação família instituição.

Palavras-chave: Criança. Família. Instituição de educação infantil.

Introdução

O atendimento à criança de 0 a 6 anos de idade oferecido pelo setor público no Brasil é recente, datando de 1930. (SOUZA, 1996). Mas, somente a partir da década de 1980 é que obtivemos alguns avanços significativos em relação ao atendimento em instituições de caráter educativo à criança em seus primeiros anos de vida, pois a Constituição Brasileira de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (lei nº 8069/1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, lei nº 9394/1996), passam a reconhecer a Educação Infantil como direito da criança e da família e dever do Estado e, como primeira etapa da Educação Básica. Assim, foi previsto que este segmento educacional deve ser ofertado em instituições próprias¹, em jornada de horário integral ou parcial, por meio de práticas pedagógicas cotidianas, intencionalmente planejadas e sistematizadas em um projeto pedagógico, construído com a participação da comunidade escolar e extra-escolar e desenvolvido por professores

¹ Centros de Educação Infantil (crianças de 0 a 6 anos) ou creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 a 6 anos).

habilitados. Essa educação tem como característica ser oferecida em espaços institucionais coletivos, não domésticos, públicos ou privados, caracterizados como estabelecimentos educacionais. A participação da família nas instituições é importante no acompanhamento das crianças, pois família, comunidade e a instituição são co-responsáveis pela sua educação.

De acordo com Tiriba (2001) a educação infantil não tem a função de substituir os cuidados maternos, mas deve oferecer as crianças o que necessitam para “desenvolverem-se plenamente: atenção, carinho, cuidados físicos, espaço e tempo para brincar, acesso à cultura, apropriação de conhecimentos” (p. 74). A autora afirma que o atendimento será mais adequado para promover o desenvolvimento das crianças se houver uma aliança, que deve ser tecida no dia-a-dia das instituições, entre profissionais das instituições infantis e as famílias.

Partindo da idéia que as famílias são importante componente na Educação Infantil, este estudo teve como objetivo principal identificar as concepções dos pais sobre o atendimento as crianças em uma instituição pública de Educação Infantil. Além disso, evidenciamos o que os pais falam sobre a função ou funções da instituição de educação infantil; identificamos quais são as suas perspectivas sobre as aprendizagens nessa instituição; investigamos se os adultos apresentam preocupações sobre quais serão as práticas pedagógicas, a alimentação, os cuidados que seus filhos recebem; investigamos se as famílias demonstram interesse em saber qual a formação acadêmica dos docentes que trabalham na instituição e se existe em seus discursos algo relacionado à instituição que eles possuem e a instituição que eles desejam.

Metodologia

Para a elaboração desse estudo, o caminho escolhido foi a realização de uma pesquisa de caráter qualitativo. A metodologia utilizada foi composta por estudo bibliográfico, documental e estudo de campo, este último constituído por entrevistas com as mães de crianças matriculadas em uma instituição de educação infantil da rede municipal de ensino.

A coleta de dados para este estudo foi realizada com mães² que tem filhos matriculados no CEIM³ Kátia Marques Barbosa, no município de Dourados - MS. As

² No projeto havíamos previsto entrevistar pais ou responsáveis (avó, avô, tias ou afins). A coleta não era destinada apenas às mães, mas logo nos primeiros contatos com os possíveis entrevistados percebemos que a maioria das crianças é levada ao CEIM por suas mães. Quando abordamos duas pessoas (sem que fossem as mães) para entrevista elas se recusaram. Uma tia não aceitou dizendo que apenas levava a criança à instituição e um pai disse que não queria colaborar, pois acreditava que as mulheres saberiam responder mais adequadamente as perguntas. Esse fato nos dá um indício que as pessoas atribuem as mães à tarefa de se responsabilizar pelas crianças, idéia trabalhada por DAHLBERG; MOSS e PENCE (2003), entre outros.

³ Centro de Educação Infantil Municipal. O CEIM escolhido se localiza em um bairro periférico do município. A instituição foi escolhida por ser pública e por apresentar uma boa estrutura física, o que a princípio pode garantir práticas pedagógicas bem diversificadas e interessantes.

entrevistas foram gravadas e, logo em seguida, transcritas. Seis mães com idade entre vinte e um e trinta e sete anos de idade participaram do processo de coleta de dados que ocorreu nos meses de fevereiro a maio de 2010.

Resultados e discussões

Todas as mães afirmaram que seus filhos(as) estão matriculados no CEIM porque elas precisam trabalhar. Ao justificarem a procura pela instituição quatro entrevistadas disseram que não podem pagar uma babá para ficar com a criança, uma delas afirma que não poderia deixar o bebê com os outros filhos, porque considera que eles não podem assumir esta responsabilidade e, somente uma mãe fala do direito da criança de freqüentar a instituição. A Educação Infantil que é um direito da criança garantido pela legislação aparece na maioria das falas como um local de guarda⁴ para que mães possam trabalhar.

Os dados mostram que elas acham importante seus filhos e filhas estarem matriculados no CEIM por diversos motivos, entre eles porque o atendimento é em um local seguro, dando a elas tranqüilidade para trabalharem sabendo que as crianças estão sendo bem cuidadas e porque na instituição as crianças aprendem.

O cuidado é entendido por elas como alimentação saudável⁵ e adequada, em horários pré-determinados. Todas falam bem da alimentação e sabem dar informações sobre o cardápio. No cuidado também aparece o banho, a troca de fraldas e o momento do sono das crianças. Em uma das falas, aparece a instituição como um local em que, as pessoas responsáveis pelas crianças, cuidam para que elas não se machuquem. Podemos afirmar que, em todas as entrevistas, o cuidado é o aspecto mais valorizado pelas mães.

A educação aparece nas falas como preparar as crianças para o futuro ou prepará-las para o ensino fundamental: *“É como falei, a minha filha vai aprendendo coisas pra usar no estudo ... por que não é isso que... serve a escola, coisas que a criança se prepara para o futuro, a vida futura escolar, quer dizer da escola”* (A.⁶). A educação também está relacionado a algo ligado à disciplina, saber obedecer, respeitar as pessoas, aprendendo a conviver com outras crianças e com os adultos.

Ao falarem sobre o atendimento as brincadeiras aparecem, mas não existiu um discurso evidenciando-a com algo relacionado à educação. As seis entrevistadas, quando questionadas se o brincar é importante na Educação Infantil afirmam que sim, mas o brincar

⁴ Funções da Educação Infantil é um tema focado no artigo de Kramer e Abramovay (1991), entre outros.

⁵ Duas das entrevistadas falam da informação que receberam em reuniões sobre a existência de uma nutricionista que prepara o cardápio.

⁶ Optamos por usar apenas a inicial do nome da entrevistada. Os dados são mencionados a partir da transcrição literal das entrevistas.

surge nas falas como algo relacionado ao lazer, coisas de criança, algo que faz parte do mundo infantil.

Ao falarem sobre a função da instituição as mães voltam a falar do cuidado e da educação. Assim, mesmo dizendo que as crianças ficam na instituição para elas trabalharem, de certa maneira o discurso atual⁷ que a instituição cuida e educa já começa a fazer parte do repertório de conhecimentos ou saberes das famílias.

Quando questionadas se sabiam algo sobre a formação das professoras que trabalham com as crianças somente três tinham conhecimento sobre este aspecto, por terem ouvido falar em uma reunião na instituição. As outras três afirmam não saber nada sobre a formação e até dizem nunca terem pensado em perguntar sobre este aspecto. Já quando questionadas se as pessoas que trabalham no CEIM precisam ter algum nível de escolaridade, todas as mães afirmam que “*devem sim estudar*”, que isso é importante para todas as pessoas, em qualquer ocupação profissional. Em duas falas aparece que o importante é ter paciência para cuidar e conviver com as crianças e outras duas afirmam que é necessário estudar para “*entender as crianças*”. De acordo com a LDB (nº 9394/1996) o professor que atua na Educação Infantil deve ser habilitado, com formação de nível superior, em curso de licenciatura.

Todas as entrevistadas dizem gostar do CEIM. O gostar vem aliado a cuidados semelhantes aos dados por uma mãe ou o cuidado que deixam as mães tranquilas para trabalhar. Ao serem questionadas se mudariam algo na instituição, a maioria afirma estar satisfeitas com o atendimento. Uma mãe, apesar de elogiar o atendimento, menciona que gostaria que a criança recebesse atendimento em período integral, pois seu filho frequenta o pré (5 anos) e recebe atendimento em apenas um período. A única sugestão foi de uma mãe que reclama que o parque deveria ter sombra, pois recebe sol durante todo o dia, se tornando um lugar quente para as crianças brincarem.

Considerações finais

Ouvir o que as famílias pensam a respeito da Educação Infantil, o porque desejam a utilização da instituição e o que esperam desse atendimento, contribui no conhecimento de seus valores, sentimentos, saberes e crenças, fato importante na construção da relação família instituição.

Pelas falas foi possível evidenciar que as mães gostam do atendimento oferecido no CEIM, valorizam a obtenção de uma vaga para seus filhos, pois isso possibilita que elas

⁷ Cuidar e educar é a função da educação infantil preconizada pelo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasil: 1998). É evidente que nesse documento essa função aparece com explicações bem mais elaboradas que as apresentadas pelas mães

possam trabalhar. Essas mães têm conhecimento que outras famílias não conseguiram vaga e que existe uma lista de espera. Este pode ser um fator que contribui para que as mães não expressem críticas ou sugestões ao atendimento, valorizando-o de acordo com Kulhmann Jr. (1998) como uma “dádiva recebida”. Isso esvazia a possibilidade de se pensar em melhorias no atendimento a partir da reivindicação da população usuária.

O CEIM é visto com a função de guarda das crianças, proporcionando principalmente cuidados e proteção enquanto as mães trabalham. É preciso que o Poder Público, as instituições de ensino superior e de educação infantil trabalhem com um ideário de educação como direito e de como deve ser um bom atendimento institucional as crianças. Se a educação infantil for vista apenas como guardiã, as famílias serão agradecidas e não terão condições de reivindicar um atendimento de qualidade que as crianças realmente precisam e merecem.

Agradecimentos

As mães entrevistadas, pelo tempo dispensado e pela valiosa contribuição nesse estudo e ao CNPq pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, M.; KRAMER, S. 1991. O rei está nu. Um debate sobre as funções da pré-escola. In: SOUZA, S. J.; KRAMER, S. **Educação ou tutela**. São Paulo – SP, Ed. Loyola. p. 21-34.

BRASIL 1998. **Constituição da República Federal do Brasil**.

_____. 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (Lei nº 9394/96).

_____. 1998. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília – DF, MEC/SEF.

DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. 2003. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre – RS, Ed. Artmed. 264 p.

KUHLMANN JR, M. 1998. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre – RS, Ed. Mediação. 209 p.

SOUZA, A. M. C. 1996. **Educação Infantil: uma proposta de gestão municipal**. Campinas – SP, Ed. Papirus. 160 p.

TIRIBA, L. 2001. Pensando mais uma vez e reinventando as relações entre creches e famílias. In: GARCIA, R. L.; LEITE FILHO, A. (orgs.) **Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro – RJ, Ed. DP&A., p. 59-80.